



CORREIO BRAZILIENSE

# ESPORTE

correiobraziliense.com.br/esportes - S

mail: esportes.dj@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Com show de Gabriel Araújo e Carol Santiago na natação, país soma quatro ouros e 11 medalhas no total em dia com maior número de pódios da delegação verde-amarela nas Paralimpíadas. O sonho de terminar no TOP 5 se fortalece

# Heróis da pátria dourada Brasil

ARTHUR RIBEIRO\*

Fotos: AFP

Gabriel Araújo deu o ritmo com as dancinhas, Carol Santiago fez história na natação, Claudiney Batista consagrou a hegemonia no lançamento de disco e Beth Gomes aumentou o próprio recorde da classe em uma segunda-feira marcante para o Brasil nas Paralimpíadas de Paris. O quarteto de medalhistas de ouro liderou a delegação verde-amarela para o dia com mais pódios com presença brasileira na atual edição dos Jogos e o quarto lugar no quadro geral, com 12 conquistas douradas, acima da meta do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Xodó e porta-bandeira da delegação, Gabrielzinho ouviu o hino brasileiro ser tocado para ele pela terceira vez na Arena La Défense. Desta vez, a trilha sonora ainda teve o acréscimo de palmas da arquibancada para reverenciar o nadador, dono de três medalhas douradas na capital francesa após vencer a prova dos 200m nado livre da classe S2, de limitações físico-motoras. A nova conquista veio depois de percorrer a distância no tempo de 3min58s92, acima de 13 segundos mais rápido que o segundo colocado, marca recorde das Américas.

Ainda nas piscinas, Carol Santiago aumentou a coleção pessoal. Figurinha carimbada no topo do pódio, a pernambucana chegou ao quinto ouro em Paralimpíadas, o segundo em Paris. Assim, ultrapassou a velocista Ádria Santos, que tem quatro, e se tornou a mulher brasileira com mais medalhas na história dos Jogos. "Isso (recorde) significa muito para mim. Significa que a gente, com toda a dedicação, conseguiu chegar nesse nível e isso é grandioso demais. Acho que isso vai ficar, toda essa força e dedicação que a gente tem, esse sonho realizado, para que os novos atletas que estão chegando possam ver nisso um caminho", disse a atleta ao CPB.

A marca histórica veio na prova dos 50m livre S13, para nadadores com deficiência visual, a qual ela havia vencido em Tóquio-2020. Na ocasião, arrematou também prata no revezamento 4x100m livre misto e 100m costas. "Essa é a minha prova favorita. Ainda bem que a gente estava preparado, porque fiquei muito nervosa antes de entrar. Eu só queria fazer minha melhor natação e acho que poucas vezes consegui nadar nesse nível, então estou muito feliz e satisfeita", testemunhou.

Da natação para o atletismo, outro par de ouros veio no Stade de France e novamente com resultados marcantes para colecionadores de medalhas. Claudiney Batista concretizou a dominância no lançamento de disco da classe F56, que



Carol Santiago se tornou a mulher brasileira com mais medalhas de ouro na história das Paralimpíadas, com cinco conquistas



Claudiney Batista é tricampeão no lançamento de disco na França



Beth Gomes: de porta-bandeira a porta-medalha de ouro em Paris

## Quadro de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. China	43	30	14	87
2. Grã-Bretanha	29	15	10	54
3. Estados Unidos	13	19	10	42
<b>4. Brasil</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>38</b>
5. França	11	10	13	34
6. Austrália	8	9	12	29
7. Itália	8	7	13	28
8. Holanda	7	3	4	14
9. Uzbequistão	6	4	4	14
10. Ucrânia	5	12	18	35

competem sentados. Com 46,86m, o brasileiro estabeleceu o novo recorde paralímpico e coroou o tricampeonato, somando os ouros no Rio-2016 e em Tóquio-2020.

"Feliz com esse tricampeonato. É muito treino, foco, determinação, treinei bastante nessa aclimação. Nesse momento vale tudo, alimentação, descanso, a ótima estrutura que o comitê nos deu. Estava com um desconforto na coluna, fiquei apreensivo, mas na hora a adrenalina subiu, não senti dor e deu tudo certo", contou Claudiney.

No cair da tarde, foi a vez de Beth Campos brilhar. O papel de porta-bandeira do Brasil na abertura deu sorte a Gabrielzinho. O efeito foi o mesmo para a paulista. Dona do favoritismo, ela fez valer a moral no lançamento de disco F53 (que competem sentados) e quebrou o próprio recorde na prova para subir no lugar mais alto do pódio pela segunda vez na carreira, assim como fez nos Jogos da capital japonesa. Polivalente, a atleta acrescentou a prata durante a manhã no arremesso de peso.

As medalhas prateadas e de bronze, inclusive, ajudaram o Brasil a ter o dia mais vitorioso do país em Paris, e com outros resultados expressivos. Ronan Cordeiro se tornou o primeiro brasileiro a subir ao pódio do triatlo. Completou a prova em segundo lugar, assim como Vitor Tavares (deficiências físico-motoras), em terceiro no badminton simples SH6 (baixa estatura).

Outros pares de medalha vieram nas modalidades de destaque da delegação. No atletismo, Aser Mateus Almeida levou prata no salto em distância T36 (paralisados cerebrais) e Vinícius Rodrigues ficou com o bronze nos 100m T63 (amputados de membros inferiores com prótese). Na natação, Débora Carneiro subiu no segundo posto do pódio nos 100m peito SB14 (deficiência intelectual), seguida pela irmã, Beatriz Carneiro, em terceiro.

\* Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima